

A REFORMA

Orgam de propaganda evangelica

Publicação quinzenal

ANNO I

N. 5

Sta. Catharina, Florianopolis, 2 de Dezembro de 1916

Summario

A Reforma	3
As provações constantes	4
	H. Gouvêa
Genése fatal	5
	Laercio Caldeira
Escola Dominical	6
	T. M. C.
A Revelação das flores	7
	F. M.
O Evangelho em Florianopolis	8
Registro Evangelico	10

Christo

O Christo do christão excede ao Jesus da Judéa. A Igreja Christã não adora nem segue um santo morto. A Igreja Christã adora um capitão poderoso e vivo; um Christo que está com a Igreja e conduz o grande exercito aqui e alem e que é um amigo e guia pessoal do homem.--J. M. Stifler.

A Reforma

A Reforma do sec. XVI, assignala uma crise na historia da civilização e da religião. E' o momento em que o espirito humano, em face das forças reaccionarias combinadas, quebra os grilhões que o prendem por muito tempo.

Dest'arte, o fim do medievalismo casa-se com o nascimento do espirito moderno. O nacionalismo levanta-se sobre as ruinas do feudalismo. Os principios basicos das liberdades modernas recebem o influxo espiritual do movimento reformador. A Reforma revelou, portanto, uma força que faltava á Renascença: a força moral que é, com a sciencia, a fonte da prosperidade das nações.

Thiago assegura-nos que a boa nova é "a lei perfeita da liberdade"; Paulo, que "no seio da liberdade o Evangelho constituiu todos os homens irmãos." Esta, a doutrina evangelica; como, entretanto, se professa *que a liberdade de consciencia, a maior, a mais substancial de todas, condição, origem, materia e fim de todas as demais, é incompativel com o character christão?* (Ruy Barbosa).

O christianismo primitivo era uma instituição altamente democratica e livre.

A Reforma, sendo uma volta para o christianismo primitivo, disseminou por toda parte energicas reivindicações dos direitos naturaes, a liberdade, a tolerancia, a egualdade dos direitos, a soberania do povo.

A religião exerce uma influencia tão profunda sobre os homens que sempre se inclinam a dar á organização do Estado a forma tirada da organização religiosa.

«As primitivas egrejas christãs eram verdadeiras republicas democraticas. Por isso, quando os presbyterianos, no sec. XVI, restabeleceram a antiga organização da Igreja, foram forçados a estabelecer no Estado instituições republicanicas.» (Laveyele.)

Dentre os elementos da grandeza americana, a nenhum em importancia cede vantagem a religião, diz o reflectido e escrupuloso Laboulaye. «Foi o pensamento religioso que gerou a America; elle é que inspira suas instituições, suas leis, e aclara a sua historia», confessa um escriptor ferventemente devotado á confissão romana, Emile Jonveaux.

A humanidade não podia trahir o seu destino. Quando o sentimento religioso se poz em opposição á propria idéa do Estado e em lucta com todas as aspirações do homem moderno, surgiu a Reforma para assegurar o futuro religioso da humanidade.

A Reforma demonstrou a perfeita compatibilidade entre o christianismo e as constituições modernas, «os direitos e deveres civis do individuo no seio do estado, a paz, a liberdade, o progresso christão».

As provações constantes

Herculano de Gouvêa

Este mundo tão bello e tão cheio de maravilhas esplendentes tem abysmos profundos, hiantes e medonhos, cavados pela desobediencia de nosso pae Adão.

Do berço ao tumulto, o homem, sempre em lucta afincada e terrivel, vae deixando rastros de sangue, e as suas pégadas são protestos de soffrimentos que ralam o seio da humanidade cahida no lamaçal do peccado !

A enfermidade, a dôr, as lagrimas, a separação, a morte e o lucto negro são as externações sombrias e tredas do soffrimento intimo, profundo, atrophiante, que ruge no peito humano....

Quem poderá sondar os arcanos do coração humano, musculo agitado por paixões infinitas e infinitos soffrimentos ?

Imaginae qual não será a dôr, a tortura, o desespero de um coração «sem Deus, hospede dos testamentos, fóra da communição de Israel, e sem Deus neste mundo !»

Si o coração crente, trabalhado pela dôr rasgado pelo soffrimento, sob o latego tremendo das provações, sente-se aturdido, exclamando, como Paulo: «Quem me livrará do corpo desta morte !» imaginae um coração mundano, ermo de consolação, baldo de fé atirado de encontro aos abysmos do mundo !

Nada ha, neste mundo, que possa substituir a doce e bella consolação que Deus nos envia pela sua Palavra, na esperança radiosa da religião de Christo.

A riqueza, a posição eminente, a sabedoria do seculo, tudo quanto o homem póde alcançar, nesta terra, falha por completo no transe doloroso do soffrimento.

A Palavra sancta nos diz, porém, que ha uma riqueza que o «ladrão não desenterra nem rouba, que a traça não róe nem consume», e que está enthesourada nos Céos»; conta-nos que ha uma posição invejavel, porque «aquelle que faz a vontade de Deus permanece eternamente»; ensina-nos que «o temor do Senhor é o principio da sabedoria».

«Corramos, pois, com paciencia ao combate que nos está proposto, pondo os olhos no Autor e Consumador da fé, Jesus», e sahiremos «mais que vencedores em nome de Quem nos amou».

A lucta é constante; os perigos são iminentes; as difficuldades resaltam ao nosso caminhar; mas, lá do alto, com sua voz firme de commandante divino e omnipotente, Christo nos diz, alentando-nos: «Sou Eu; não temas».

Avante, irmãos e companheiros ! O Amigo, o Irmão, o Mestre nos acompanha e guia atravez dos mil escolhos semeados diante de nós pela agencia do mal...

«Si Deus é por nós, quem será contra nós?»

Génese fatal

Laercio CALDEIRA

Guerra ! E' o coração a gemer, a partir-se, duma esposa que vê ir para a morte o pae amantissimo dos seus filhinhos; da mãe velhinha, velhasinha, com os sulcos da face cheios de lagrimas, alongando os olhos para os filhos, os netos, os seus amores de velhice que vão matar e morrer; é a orphandade extendendo os bracinhos nús á caridade que passa: é o luto, a fome, a dor.

Entretanto a guerra é de sempre. Antiga, as suas raizes vão ás origens das cousas, na noite velha dos tempos. Quem lhe quizer marcar o inicio tem de se remontar aos primeiros dias do mundo, á génese da vida.

A guerra teve origem no seio da paz. Parece um paradoxo, mas é uma verdade.

O Eden era o Amor, a Paz generalisada, a harmonia perfeita entre todas as creaturas de Deus. A morte não tinha senha nesse paraíso de bençãam.

O homem, creado á imagem de Deus, usufruia, feliz, a paz desse jardim.

Veiu a maldade satanica. Eva escutou-lhe o discurso da revolta. Adão ouviu a insinuação de Eva, e a dor, a afflicção, o suor de sangue e o desespero iniciaram no mundo a sua acção de desventuras.

E assim, no meio da Paz, nasceu, impoz-se, a primeira rebellião da Historia: guerra, maldicta porque foi a guerra do Homem contra Deus.

O juizo de Jehovah não se demorou. Adão ouviu essas palavras de justiça: «*A terra será maldita na tua obra: tu tirarás della o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida. Ella te produzirá espinhos e abrolhos.*»

Nova guerra surgia das consequencias da primeira. A Terra se tornou avara.

O peccado amaldiçoou-a. A Terra ia lutar com o Homem. Dessa guerra, máo grado as fadigas, os espinhos e os abrolhos, um beneficio nos houve: nasceu o trabalho com as delicias do repouso.

Escusado dizer que o Homem venceu a Terra. Não que lhe fossem proprios os meios de defesa e ataque: deu-lh'os o mesmo Deus a quem elle havia insultado.

Dominada a terra, regada com o suor do homem, outra guerra surgiu. Já tinhamos a do Homem contra Deus, da Terra contra o Homem. Vem agora a do Homem contra o Homem.

O sacrificio de Caim não foi do agrado de Deus. «O Senhor olhou para Abel e para os seus dons; para Caim, porem, e para os seus dons, não olhou. E Caim se irou fortemente, e o seu semblante descaiu». Em seguida "a voz do sangue de Abel clamou, desde a terra, por Deus".

...Babel, mais tarde, foi levantada como um estandarte de revolta e os principios do mal, os germens da guerra se espalharam pelo mundo medrando a cada passo em dissensões, discordias, desamor e luta.

A guerra é velha, tem a idade do Homem.

Quem lhe quizer marcar o inicio tem de se remontar aos primeiros dias do mundo, a genese da vida.

Escola Dominical

Dados historicos

T. M. C.

Roberto Raikes, nascido na Inglaterra, em 1736, consagrou-se a evangelisação dos presos. Esse trabalho despertou-lhe o interesse pela instrução religiosa da infancia desprotegida e sem trabalho. Em Julho de 1780, dirigia a primeira Escola Dominical, na cosinha da residencia de um amigo seu. Contractou quatro senhoras que o auxiliaram como professoras.

Em 1785, William Fox fundou em Gloucester, a Associação Central das Escolas Dominicaes.

Em 1800, em Gales, havia 147 Escolas Dominicaes com 800 alumnos.

Em 1837, na Inglaterra, já se contavam treze mil escolas, cento e quarenta mil professores e um milhão e quinhentos mil alumnos.

Uma estatistica de 1910, apresenta a importante parcella de 16334661 membros. Ha, presentemente, mais de 250.000 Escolas Dominicaes no mundo, e mais de 25.000.000 membros.

—A importancia da instituição—

«A Escola Dominical é o mais nobre desenvolvimento do sec. XIX». O fim, o methodo e o resultado dessa instituição attestam, sobremaneira, a sua importancia.

A Escola Dominical é o estudo e o ensino da Biblia na Igreja Christã. A conversão e o desenvolvimento do character christão dos alumnos é o fim supremo dessa instituição evangelica.

O ensino adaptado ás condições dos alumnos, á differença de sexo, idade e cultura mental, tem uma eficiencia tal, que não deixa de produzir resultados extraordinarios.

A Escola Dominical é o pulcrao do pulcrao evangelico, na igreja christã.

Para attestar a sua importancia, vemol-a, em actividade, na maior parte das egrejas evangelicas e as que não a mantem, **sentem a sua necessidade.**

Lancastre, celebre pedagogo, perguntou ao Snr. Raikes si havia encontrado entre os presos, alguns de seus alumnos.

O grande educador evangelico respondeu-lhe: **Nunca !**

Segundo alguns escriptores, dois terços das pessoas que se filiam ás egrejas evangelicas vêm das Escolas Dominicaes. Outros, porem, limitam a tres quartos, e o Dr. Clefford, segundo o Dr. H. C. Tucker, diz que «cinco sextos dos membros recebidos em plena communhão vêm directamente das Escolas Dominicaes».

Esses factos constituem, para a igreja christã,

—Um dever imperioso—

Quando o paiz todo procura debellar o analphabetismo e melhorar a instrucção em seus respectivos graos, a Igreja Evangelica não póde trahir o seu destino e missão. "Ide, ensinae a todas as nações", é a ordem de Jesus Christo.

Descurar ou negligenciar o ensino religioso ou a Escola Dominical não importará na desobediencia dessa ordem de Christo ?

E' somente a doutrina do Filho de Deus que possui a virtude incomparavel de infundir a mais pura luz na intelligencia; encher o coração de nobres sentimentos; revestir de força a consciencia e dar á alma a verdadeira paz.

Para inspirar aos jovens sobretudo a convicção inabalavel das verdades reveladas pelo Filho de Deus, a Escola Dominical é o apparelho conveniente e eficaz.

A Escola Dominical dará ás forças evangelisadoras os elementos disciplinados para a conquista do mundo. Sempre e em toda parte, porem, erguerá a gloriosa divisa; **Exercitae a infancia no caminho que deverá seguir, mas exercitae-vos tambem.**

A Revelação das flores

F. M.

Na sua singeleza, as flores tambem falam docemente. Sempre bellas e graciosas, têm destinos diversos.—«umas enfeitam a vida e outras, a morte».

Ha flores que alegremente entoam poemas de amor e gratidão; outras choram amarguras insondaveis, alegrias de corações dilacerados.

Flores encantadoras desabrocham ao romper d'alva e morrem com o morrer do dia; outras, sob os clarões esplendidos dos tepidos luares.

Nos canteiros, nas montanhas altivas, nos valles sombrios e nas campinas extensas, têm as flores o seu lar. Encontram-se por toda a parte as flores, soberbas como os lyrios «que não semeiam nem segam» lyrios formosos, beijados pela brisa das selvas, que excedem á gloria de Salomão.

As flores falam do amor e da arte, do bem e do bello «Num concerto doce e melodioso, as flores falam em mysticos segredos.»

Ellas falam do amor e da arte, do bem e do bello—ellas falam de Deus !



O Rev. J. B. Rodgers iniciou o trabalho evangelico em Florianopolis, quando em Setembro de 1898, realisou uma serie de conferencias no Theatro Alvaro de Carvalho.

Em uma das primeiras conferencias, um grupo de moços levou um pobre louco para interromper o orador. Esse facto concorreu para augmentar o numero de ouvintes nas conferencias posteriores, porque o povo sensato, hospitaleiro e bom reprovou o acto deprimente daquelle grupo,

Nos altos do sobrado, sito á rua Jeronymo Coelho, n. 2, o Rev. Rodgers estabeleceu a séde do trabalho local que ali permaneceu por quatro annos.

Removido pelo Board of Foreign Missions para as Philippinas, o Rev. Rodgers foi substituido pelo Rev. R. F. Lenington que chegou em 10 de Janeiro de 1899 e no dia 12 do mesmo mez, prégou o primeiro sermão.

Essa phase do trabalho foi muito penosa. Houve mesmo violencias commettidas por occasião dos cultos publicos. No dia 30 de Julho, foi atirada contra o prégador evangelico u'a moeda de 200 rs. As pedras e a moeda acham-se archivadas na pedra fundamental do Templo.

O Rev. Lenington sustentou duas polemicas religiosas cujas themes foram: "Biblias falsificadas" e "O culto das imagens".

Em 8 de Abril de 1910, a Igreja recebeu, por publica profissão de fé, 14 pessoas; em 2 de Setembro do mesmo anno mais 11; e no dia 8 de Dezembro mais 2 pessoas.

O Presbyterio do Sul recebeu o pedido regular para a organização da Igreja e nomeou, para esse fim, a commissão organisadora: Rev. R. F. Lenington e Alberto Barddal, Presbytero da Igreja de Curitiba.

Em 19 de Dezembro de 1900, o Rev. James J. Houston veio commissionado dos Estados Unidos, para auxiliar o trabalho em Santa Catharina.

Dest'arte, em 6 de Janeiro de 1901, primeiro Domingo do sec. XX, foi organisada a Igreja com 34 membros fazendo publica profissão de fé mais sete pessoas:

A Igreja elegeu e ordenou os seus primeiros officiaes:

Presbyteros--Romão Barbosa e Adolpho Léon Salles.

Diaconos---João David Telemberg e Ricardo da Costa Ortiga.

O Rev. Houston retirou-se do trabalho a 28 de Setembro de 1902.

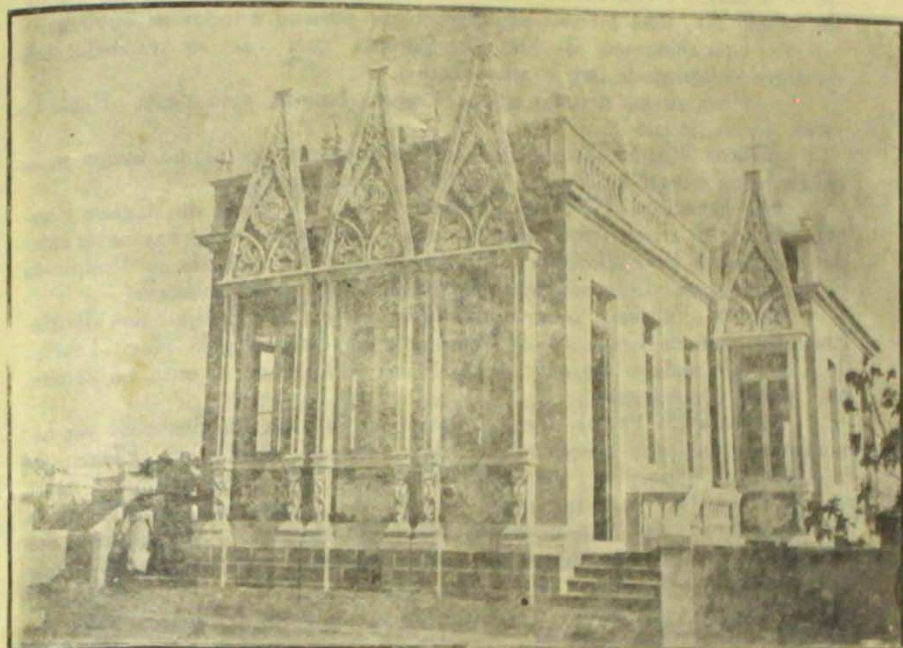
Varios missionarios têm auxiliado o trabalho evangelico em Florianopolis.

Rev. J. B. Holb---(5---10---902)---(24---2---907)

Rev. G. A. Landes---(21---12---909)---(13---2---912.)

Rev. A. C. Salley---1912.

O Rev. A. A. Lino da Costa foi o primeiro ministro evangelico nacio.al que pastoreou a Egreja de Florianopolis de 1905 a 1910.



Egreja Presbyteriana de Florianopolis

Actualmente, a Egreja de Florianopolis possui um espaçoso e confortavel Templo; conta 130 membros activos, e tem um serviço de evangelisação bem regular. São officiaes da Egreja:

Presbytero docente---Rev. Tancredo Costa.

Presbyteros regentes:---Romão Martins Barbosa, Adolpho Léon Salles, Matheus de Carvalho e Gervasio P. da Luz.

Diaconos:---João Telemberg, Geminiano Cidade, Senna Pereira, Joaquim M. Baptista.

Thesoureiro:---Francisco Monteiro.

A Egreja de Florianopolis está sob a jurisdicção do Presbyterio do Sul, todavia tem recebido grande auxilio da «South Brasil Mission» que não pôde deixar de a considerar como uma das suas mais aproveitadas filhas.

"A Reforma" felicita, com jubilo, ao Rev. J. B. Rodgers, actualmente nas Philippinas, pelo trabalho realisado nesta Capital, verdadeira bençãam de Deus. A' Egreja de Florianopolis diz: Guarda» o que tens para que ninguem tome a tua corôa».

Registro Evangelico

Florianopolis.—No dia 26 esteve nesta Capital, de passagem para S. Paulo, o Snr. Alberto da Costa, digno presbytero da E. P. Independente de S. Paulo. A convite do Pastor da Igreja, dirigiu no culto da manhã, do mesmo dia, uma piedosa exhortação que edificou a todos os ouvintes.

--Está comnosco o Dr. José Barbosa que vae se restabelecendo da grave enfermidade que o accommetteu.

—Para passar as ferias escolares com a familia, veio de S. Paulo, o joven Celso Salles.

Tijucas—O Rev. Julio Nogueira permaneceu por algum tempo nessa cidade, para animar a dedicada Congregação evangelica.

São Francisco.—O Rev. Tancredo Costa, a convite da Igreja Presbyteriana de S. Francisco, realisou quatro conferencias religiosas nessa cidade, nos dias 18, 19 e 20. Uma destas conferencias foi realisada no Templo da E. Presbyteriana Independente. O trabalho vae muito animado.

Jordão—Falleceu o dedicado presbytero da Igreja do Jordão, Enéas Joaquim da Costa. O officio religioso foi dirigido pelo Rev. Tancredo Costa que realisou um culto na residencia do fallecido, e orou no cemiterio. Nossas condolencias.

Botucatú (S. Paulo)—Graças ao Senhor, a S. A. de Senhoras vae caminhando e colhendo bençams para a grande Causa de Christo. Elegeu para guial-a, no anno p. l., um grupo de senhoras que muito promette fazer em seu favor. Não posso furtar-me ao prazer de constatar á toda a Igreja o trabalho dedicado da antiga directoria cuja d. d. presidente, D. Maria Elisa M. Barbosa realçava-se sempre. Eis a nova directoria e a secretaria correspondente para o «Puritano» e «A Reforma»:

Presidente—d. Maria A. Ferraz de Assumpção; Vice-presidente, d. Anna Alves Rodrigues; I. Sec. d. Olga de Andrade; Thesoureira, d. Maria E. Morato Barbosa; oradora, d. Jenny Ribeiro de Campos.

A eleição realisou-se no dia 3 de Novembro, e a posse, no dia 8, presidida pelo Rev. Coriolano.

A Igreja de Botucatú está, actualmente, numa phase de grande progresso. As Sociedades A. de Senhoras e Juvenil A. do Seminario e a Escola Dominical têm sido dedicadas auxiliares. O Senhor tem ouvido as preces dos servos deste pequeno rebanho que não será dominado nem pela vaidade nem pela vangloria, porem cada vez mais cheio do amor do Senhor. Permita Deus que assim seja. Foi este o ultimo aviso do nosso Pastor. A Correspondente, Maria V. Almeida.

Coritiba. O Presbyterio do Sul effectuara os seus trabalhos no Templo da E. Presbyteriana de Coritiba. O d. d. moderador fez a convocação para o dia 9 de Janeiro, as 19 horas.

«A Reforma» se apresenta aos seus leitores, hoje, em formato de revista.

E' mais um esforço, filho do nosso amor pela expansão das Boas-Novas do Christianismo.

Praza a Deus que a sua graça esteja sempre com «A Reforma», determinando-lhe o agir e alentando-lhe a acção. Amen.

Que devo fazer para me salvar ?

1. Collocae-vos como peccador na presença de Deus: arrependei-vos dos vossos peccados.

Mat. 9:13 Luc: 15:4 6,21
Tim. 1:15 Isaias 55:7
Mat. 5:23,24

2.—Recebei o Senhor Jesus como o vosso Substituto, Salvador e Senhor.

Isaias 53:6 I Pedro 2:24
João 1:12 Rom. 4:25

3.— Aceitae com humildade o que vos diz as Santas Escripuras, sobre a vossa salvação.

João 6: 37; 5: 24, Rom. 7-1.

Expediente d'A Reforma

Publicação Quinzenal

Assignatura annual	3\$000
Semestral	2\$000

Redactores diversos

Toda a correspondencia deve ser enviada a A REFORMA, Rua Bocayuva n. 61.

Culto evangelico

Egreja Presbyteriana de Florianopolis

—Rua Visconde de Ouro Preto—

Pastor---Rev. Tancredo Costa

Domingo—ás 11 e 19 h. 30 m.

Quinta-feira— ás 19 h. 30 m.

Escola Dominical

Domingo—ás 12 horas

Sociedade de moços auxiliaadores

Domingo—ás 18 horas

«Eu me alegrava com os que me diziam: Vamos á casa do Senhor.» Ps. 121. 1.

Egreja Presbyteriana de Coritiba

Rua Commendador Araujo

Pastor: Rev. José Osias

Domingo—às 11 e 19 horas

Quinta-feira—ás 19 horas

Egreja Presbyteriana de Castro

Pastor: Rev. George Bickerstaph

Egreja Presbyteriana de Ponta-Grossa

Pastor: Rev. George A. Landes

Egreja Presbyteriana de São Francisco

Rua Fernando Machado

Pastor: Rev. Julio Nogueira

Domingo— ás 11 e 19 horas

Quinta-feira—ás 19 horas

Escola Dominical